

RISCOS ENFRENTADOS POR DOCENTES DO SISTEMA MODULAR QUE ATUAM NA ÁREA INDÍGENA DO OIAPOQUE

RISKS FACED BY TEACHERS OF THE MODULAR SYSTEM WORKING IN THE INDIGENOUS AREA OF THE OIAPOQUE

Éden Brazão Ribeiro¹
Kleber Lobato Brazão²

RESUMO: O artigo apresenta os riscos que profissionais da educação do sistema modular da educação indígena estão sujeitos no ambiente de trabalho ou em função deste, através de estudo de caso com a técnica de questionários e observações na área indígena do Oiapoque, com o auxílio do uso da máquina fotográfica e diário de campo se realizou essa pesquisa, com o objetivo de analisar os fatores que contribuem para os problemas no ambiente dos trabalhadores da educação, classificando-os de acordo com os riscos, a fim de esclarecer e subsidiá-los na busca de melhorias e extinção de prováveis problemas à saúde física ou mental do educador, que como observado passam por inúmeros problemas durante o deslocamento e a permanência dos mesmos nos locais de trabalho e sofrem com problemas como isolamento, convivência em grupo e principalmente ergonômicos, que na maioria das vezes contribui para o mau desempenho destes profissionais que precisam de apoio para minimizar ou mesmo, extinguir os problemas, para a promoção de um ambiente adequado para realizar suas funções de maneira digna e saudável. Este artigo está organizado da seguinte forma: Inicialmente será feito uma abordagem histórica a respeito do local e do projeto em que os profissionais da educação estão inseridos, como meio de informação aos leitores, após, abordaremos o tema riscos no trabalho e sua classificação, verificando-se o que já se sabe sobre o tema. No segundo momento, faremos uma análise dos dados obtidos através da metodologia indicada para finalmente serem apresentadas as considerações finais. Sabe-se que determinados riscos não podem ser eliminados, contudo algumas medidas de apoio como o fornecimento de EPI, de soro antiofídico, apoio psicológico e de outros profissionais que ajudem a esclarecer sobre a importância da prevenção à saúde física e mental, durante os intervalos dos módulos desses profissionais, já seria um grande passo para minimizar problemas futuros.

Palavras-chave: Riscos no trabalho. Docentes. Sistema modular. Área indígena.

¹ Professor de Ensino Superior Universidade Estadual do Amapá. Especialista em Docência no Ensino Superior Faculdade META. Engenheiro Mecatrônico Universidade de Mogi das Cruzes E-mail: ebr6629@yahoo.com.br

² Professor de Matemática Secretaria Estadual de Educação do Estado do Amapá. Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática pelo Instituto Brasileiro de Pós – Graduação e Extensão. Licenciatura Plena em Matemática- Universidade Braz Cubas. Engenheiro Elétrico Universidade de Mogi das Cruzes. E-mail: eng_mati@hotmail.com ou jbinho2002@yahoo.com.br

ABSTRACT: The paper presents the risks that education professionals modular system of indigenous education subject in the workplace or in relation to this , through a case study with the technical questionnaires and observations in the indigenous area Oiapoque , through the use of camera and field journal , in order to analyze the factors that contribute to problems in the environment of education workers, classifying them according to risk in order to clarify and subsidize them in the search for improvements and likely extinction of the problems physical health or mental health of the educator , which as noted undergo numerous problems during travel and stay the same in the workplace and suffer from problems such as isolation , living in groups and particularly ergonomic , which mostly contributes to the poor performance those professionals who require the minimum necessary to perform their duties in a manner worthy and healthy. This article is organized as follows: Initially, a historical approach will be made about the place and project in which education professionals are inserted, as a means of information to readers, then, we will address the topic risks at work and their classification, verifying what is already known about the topic. In the second moment, we will analyze the data obtained through the indicated methodology to finally present the final considerations. It is known that certain risks cannot be eliminated, however some support measures such as the provision of PPE, antivenom, psychological support and other professionals that help to clarify the importance of physical and mental health prevention during breaks modules of these professionals, would already be a big step to minimize future problems.

Keywords: Risks at work. Teachers. Modular system. Indigenous area.

1- INTRODUÇÃO

Os riscos no ambiente de trabalho estão expostos a todo tipo de trabalhador que na maioria do tempo não são percebidos pelo indivíduo, seja por falta de informação ou por mero descaso. Descaso este que traz à tona uma gama de problemas à saúde do profissional e abre um leque de questionamentos a respeito das melhorias do direito à saúde e ao bem-estar físico e social do ser humano. Pensando em um seleto grupo de profissionais da educação que fazem parte do sistema de organização modular indígena (SOMEI), buscaremos responder ao seguinte problema: quais os riscos que docentes do sistema modular enfrentam no ambiente de trabalho? Pensando na minimização ou extinção dos riscos e com o intuito de se estabelecer um estudo detalhado das situações de risco que os profissionais da educação enfrentam no ambiente de trabalho, a fim de esclarecer os fatores e as formas com que os riscos podem ocorrer e em busca de melhorias e direitos assegurados a esses educadores como citado no artigo 59 da Lei n.º 0949, de 23 de dezembro de 2005 do Estatuto do Magistério do Estado do Amapá e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, que saem de suas casas para prestar

assistência educacional aos povos indígenas e enfrentam situações de descaso e descontentamento ao se deparar com o ambiente em que estão inseridos, a pesquisa em si perpassa as barreiras da simples sala de aula visto que os riscos são inúmeros e o apoio governamental não é suficiente. Será observado ainda, todo o processo da trajetória de sua casa até o ambiente de trabalho, com o objetivo de classificar os riscos no ambiente de trabalho dos educadores, averiguar de acordo com os riscos, as leis que amparam o trabalhador da educação e destacar as causas que exercem influencia no fator de risco. A pesquisa será realizada através de estudo de caso que segundo Fidel (1992) refere que o método de estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo e estudos de campo são investigações de fenômenos à medida que ocorrem, sem qualquer interferência significativa do investigador. Com a técnica de questionários e observações, com uso de máquina fotográfica e diário de campo nas Aldeias indígenas do Município do Oiapoque.

Este artigo está organizado da seguinte forma: Inicialmente será feito uma abordagem histórica a respeito do local e do projeto em que os profissionais da educação estão inseridos, como meio de informação aos leitores, após, abordaremos o tema riscos no trabalho e sua classificação, verificando-se o que já se sabe sobre o tema. No segundo momento, faremos uma análise dos dados obtidos através da metodologia indicada para finalmente serem apresentadas as considerações finais.

2 - O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR INDÍGENA E A ÁREA INDÍGENA DO OIAPOQUE: PROCESSO HISTÓRICO

O sistema de organização modular indígena (SOMEI) Foi criado com intuito de atender o ensino fundamental e médio das áreas indígenas do Oiapoque, assegurando o disposto na constituição federal de 1988 e da LDB que garante o direito dos povos indígenas ao acesso à educação e a cultura, respeitando seus costumes e suas peculiaridades. O projeto foi implantado com o objetivo de garantir efetivação permanente de um Sistema de Organização Modular Indígena – SOMEI, nas comunidades indígenas do Estado do Amapá, a fim de trabalhar a unidade na aquisição da Educação Escolar Indígena Diferenciada e Específica, como citado no item 3.1 do projeto.

Os povos indígenas da região do Oiapoque são constituídos pelas etnias Galibi Marworno, Paliku, Galibi kalinã e Karipuna. Essas quatro etnias estão

distribuídas nas reservas indígenas Galibi e Juminã localizadas no baixo rio Oiapoque e a terra indígena Uaçá atravessando o trecho do Rio Tracajatuba até a cidade de Oiapoque na BR 156, como mostra o mapa a seguir:



Fig. 1 - mapa de localização das aldeias.

O Projeto SOMEI atualmente conta com 41 professores para atender a área indígena do Oiapoque que funciona nas Aldeias Estrela, Manga, Santa Izabel, Espírito Santo, Açaizal, Kumenê, Flecha, Kumarumã, Galibi e Kunanã. Esses profissionais são lotados de acordo com a carência e as disciplinas em regime de “rodízio”, ou seja, a cada término de módulo num período de 50 dias letivos, os educadores são relocados para novas Aldeias totalizando quatro módulos anuais e durante o intervalo entre um módulo e outro os educadores participam de encontros no Núcleo de Educação Indígena – NEI/SEED, órgão responsável pelos professores do projeto.

3 - RISCOS NO AMBIENTE DO TRABALHO: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO

O termo risco é empregado no sentido de probabilidade de ocorrência de um dano à saúde. Os riscos presentes no ambiente de trabalho variam de acordo com o tipo de bem ou serviço produzido, podendo ser atenuados por

medidas de proteção coletiva e ou equipamentos de proteção individual, mas são inerentes aos processos produtivos. (Ribeiro, 2012:39).

Os riscos em geral podem ser eliminados ou controlados e são divididos em duas classificações, os riscos ambientais e ocupacionais.

Os riscos ambientais compreendem, segundo o Ministério do Trabalho os físicos, químicos e biológicos e o risco ocupacional leva-se em conta os ergonômicos e de acidentes ou mecânicos.

Os riscos físicos são representados por forma de energia, através de “... ruídos, calor, vibrações, pressões anormais, radiações e umidades.” (Oliveira, 2009:32). Dependendo do tempo de exposição a esses eventos o trabalhador pode ser acometido por lesões parciais ou totais.

Os riscos químicos encontram-se nas formas sólida, líquida ou gasosa, podendo causar graves acidentes se em contato com a pele e ainda, através da via respiratória ou mesmo digestiva.

Classificam-se em: poeiras, fumos, névoas, gases, vapores, neblinas, substâncias compostas e produtos químicos em geral. Poeiras, fumaças, névoas, gases e vapores estão dispersos no ar; trata-se dos aerodispersóides. (OLIVEIRA, 2009: 39).

Os riscos biológicos são os fungos, bactérias, vírus, protozoários, parasitas e bacilos. Esses micro-organismos podem causar doenças como a malária, leptospirose, brucelose, tétano, tuberculose, febre amarela e leishmaniose. Em algumas regiões brasileiras como a região Norte, nota-se a grande incidência de pessoas que contraem a malária, a leishmaniose e a tuberculose. Os agentes biológicos podem causar doenças ao trabalhador que entra em contato com uma pessoa doente, ambiente infectado ou através da ingestão de águas ou alimentos contaminados.

Os riscos ergonômicos dispõem do modo em que o trabalhador conduz as suas tarefas no ambiente de trabalho e suas relações psicossociais, como a organização de suas tarefas e o convívio com os colegas de trabalho.

São considerados riscos ergonômicos: esforço físico, levantamento de peso, má postura, controle da produtividade, situações estressantes, trabalhos em período noturno, jornada de trabalho prolongada, monotonia e repetitividade etc. (OLIVEIRA, 2009: 43).

O estresse é um dos principais fatores que contribui para o afastamento, comprometendo a saúde do profissional da educação.

Alguns trabalhadores estão mais expostos a riscos de doenças em função do trabalho. Assim ocorre com os bancários, com os professores e

empregados no setor da educação. São categorias consideradas, hoje, dentre as que mais expõem riscos de doença ocupacional, em razão do trabalho que executam. (Arantes, 2008:91).

Os riscos de acidentes são causados por problemas durante o processo de produção e no ambiente em que o trabalhador executa suas tarefas ou em função da mesma. São considerados riscos: arranjo físico deficiente, máquinas e equipamentos desprotegidos, incêndio ou explosão, eletricidade, ferramentas defeituosas ou inadequadas, armazenamento inadequado e animais peçonhentos.

4 - COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Constatou-se que para chegar a todas as aldeias que funcionam o ensino modular indígena da área do Oiapoque, os profissionais da educação necessitam iniciar o percurso através de transportes terrestres como ônibus ou carros particulares que dura em média de sete a doze horas, dependendo das condições da estrada, pois em algumas épocas se encontra em má condição de tráfego como mostra a figura 1.



Fig. 1a – Estrada que dá acesso ao Município de Oiapoque no período chuvoso.

Para os profissionais que irão trabalhar nas escolas da aldeia Estrela e Manga a viagem chega ao fim, porém, para as demais escolas os professores continuam a viagem através do uso de embarções “as voadeiras”, durante a troca de transporte terrestre para o fluvial os próprios professores, com a ajuda de alguns indígenas,

necessitam carregar seus pertences como bagagens e mantimentos para dentro da embarcação, outro fator é o tempo de exposição ao sol e a chuva, devendo ainda, realizar a limpeza dos alojamentos para se acomodarem, visto que os ambientes na maioria das vezes se encontram em más condições de higiene e limpeza. Todos esses fatores contribuem para que os profissionais cheguem ao seu destino final com cansaço físico e mental.

Observou-se que dependendo da quantidade de educadores que serão deslocados aos seus locais de trabalho, os transportes aquáticos saem lotados e em condições desfavoráveis ao deslocamento desses professores, que correm o risco de sofrerem graves acidentes durante as viagens como mostra a figura 2.



Figura 2 – Deslocamento de professores para as escolas, saída da aldeia manga às aldeias flecha e kumenê

Outro aspecto observado foi em relação ao uso do EPI, que no caso particular seria o colete salva vidas, a maioria dos profissionais não fazem uso desse material e o equipamento não é disponibilizado pelo estado ou secretaria de educação, que é fundamental para a segurança do indivíduo, protegendo-o contra possível afogamento.

Outro fator determinante é o grande número de jacarés no rio uacá e seu afluente Urukauá que em época de seca são vistos com maior frequência aumentando ainda mais os riscos, como por exemplo, de colisão aos animais e ainda, devido ao

baixo nível do rio, troncos de árvores, pedras e plantas aquáticas que contribuem para o estreitamento do rio tornando a viagem mais perigosa e o acesso às aldeias mais dificultoso, pois os professores precisam caminhar através de pontes ou buritis (figura 3a e 3b).



Figura 3a e 3b – Acesso através de tronco de buriti, durante o verão, até a aldeia Espírito Santo e aldeia Flecha.

Durante a permanência dos educadores nos alojamentos, verifica-se que os mesmos utilizam redes ou barracas, segundo os profissionais eles levam um tempo para se adaptar as novas acomodações, pois passam um período nas suas residências fazendo uso de camas. A principal reclamação é de dores musculares.

Outra situação observada foi ao tempo de convivência entre os colegas, que acaba por atrapalhar o bom andamento do trabalho, pois segundo eles a distribuição de tarefa, os problemas pessoais interferem diretamente no ambiente, ocorrendo discussões e afetando o relacionamento de todos no ambiente.

Perguntados sobre os fatores de riscos encontrados no ambiente de trabalho ou no alojamento, os profissionais citaram principalmente a malária, dengue, entre outros, animais peçonhentos, saneamento básico, estrutura física de alojamentos e escolas, principalmente nos turnos da noite devido à pouca iluminação nas salas de aula. Porém, algumas escolas já estão sendo construídas e alojamentos reformados para melhor atender os educadores e educandos, a fim de minimizar problemas relacionados a alojamento e prédios escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal referência dos profissionais do sistema organizacional da educação indígena é a relação homem e meio ambiente, pois a partir do momento que

o trabalhador sai de seu ambiente familiar ele se depara com inúmeras situações específicas e diferentes do modo com que está acostumado a lidar em seu espaço físico e social. Porém, o fato de se tratar de uma cultura específica, ao profissional, deve ser garantido o mínimo de conforto ao seu bem-estar físico, mental e social, para que o mesmo possa realizar suas funções de maneira digna e sem transtornos futuros.

Verifica-se que dependendo da época em que o profissional da educação irá realizar seus trabalhos, as dificuldades vão aumentando, pois o período do inverno facilita o acesso via fluvial, porém dificulta o acesso via terrestre e vice – versa, esses empecilhos acarretam no bem estar do educador, gerando riscos tais como: Riscos físicos, devido ao excesso de calor e chuva durante as viagens nos bastidores dos rios visto que, as embarcações são desprovidas de coberturas; Riscos biológicos devido às doenças que afetam os moradores da região como malária e dengue ou ainda doenças como tuberculose e a falta de saneamento nas aldeias; Riscos de acidentes durante o percurso do indivíduo para chegar em seu local de trabalho já que, a região abriga uma grande quantidade de jacarés nos rios, animais peçonhentos, como cobras e escorpiões e finalmente os riscos ergonômicos que é o autor principal dos problemas gerados nesses ambientes, devido ao tempo de permanência nos locais, gerando estresse e outros fatores emocionais como ausência dos familiares, posturas inadequadas nas redes e durante a viagem, devido ao tempo de permanência nas embarcações e nos veículos terrestres e por excesso de pesos durante o embarque e desembarque das bagagens e mantimentos, pois em alguns casos os profissionais andam distâncias quilométricas em condições inviáveis acima de buritis que se torna o único acesso ao seu ambiente de trabalho.

Sabe-se que determinados riscos não podem ser eliminados, contudo algumas medidas de apoio como o fornecimento de EPI, de soro antiofídico, apoio psicológico e de outros profissionais que ajudem a esclarecer sobre a importância da prevenção à saúde física e mental, durante os intervalos dos módulos desses profissionais, já seria um grande passo para minimizar problemas futuros. Porém, cabe aos profissionais da área se juntar em busca de apoio governamental e de suas respectivas secretarias, afim de melhorias no ambiente de trabalho e de apoio junto aos órgãos competentes ligado à segurança do trabalho do servidor público Estadual.

BIBLIOGRAFIA

FIDEL, Raya. **The case Study Method: A case study**, In: Glazier, Jack D. & Powell, Ronald R. *Qualitative Research Information Management*. Englewood, CO: Libraries Unlimited; 238 p. p. 37-50, 1992.

NETO, Edigar Martins. **Apostila de Ergonomia**. Disponível em: <http://www.ergonomianotrabalho.com.br/artigos/Apostila_de_Ergonomia_2.pdf>. Acesso em: 18 abril de 2013.

OLIVEIRA, Antonio Dias de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho: guia de prevenção de riscos**. 1ª ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2013.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares. **Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. 2º ed. São Paulo: Martinari, 2012.

REIS, Roberto Salvador. **Segurança e Saúde no Trabalho: Normas regulamentadoras**. 11ª ed. São Paulo: Yendis, 2013.

SCALDELA, Aparecida Valdinéia. Et al.(org.). **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. 2ª ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.

SOMEI. **Projeto de Implantação do Sistema de Organização Modular de Ensino Indígena**. Secretaria Estadual de Educação/ Núcleo de Educação Indígena. 2007.

WEBER, Deise Vilma; VERGANI, Vanessa. (orgs.) **A Profissão de Professor na Sociedade de Risco e a Urgência por Descaso, Dinheiro e Respeito no Ambiente Laboral**. Disponível em: <http://www.sinprocaxias.com.br/igc/uploadAr/FileProcessingScripts/PHP/UploadFiles/a_profissao_de_professor.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2013.